

## A Curva de Aprendizado da Vida

O Silêncio do Céu—Parte 13

Jó 32–37

### Introdução

Uma expressão bastante comum em nossos dias, especialmente na área da psicologia da educação, é “curva de aprendizado.” Essa expressão se refere a certos momentos na vida que nos são difíceis porque novas responsabilidades foram colocadas sobre nós.

Por exemplo, um emprego possui uma curva de aprendizagem. O empregado recém-contratado tem muito a aprender em pouco tempo até que finalmente pega o ritmo do trabalho.

Esse conceito de curva de aprendizagem foi usado por um engenheiro em 1938 como uma maneira de estimar os custos e trabalho necessários na montagem de uma aeronave. Sua teoria de curva de aprendizagem era simplesmente a seguinte: quanto mais uma pessoa repete uma série de operações, menos tempo e esforço serão gastos a fim de atingir o resultado desejado.

Em outras palavras, da primeira vez que fazemos algo, temos mais dificuldade; da quinta vez que fazemos aquilo, já fica mais fácil.

E isso é verdade.

Existe uma curva de aprendizagem, por exemplo, quando você começa a praticar algum

esporte. Na sua primeira tentativa de rebater a bola com uma raquete de tênis, você terá dificuldades. Quanto mais você pratica o saque, mais fácil ele vai ficando até que você se torna hábil no jogo.

E o que dizer da primeira vez que você tentou dirigir um carro? Eu aprendi a dirigir no Fusca azul claro dos meus pais. Eles me deixaram praticar na frente de casa. Havia muita coisa a aprender e a lembrar de uma só vez—acelerar, pisar na embreagem, passar marcha vagarosamente, retirar o pé do acelerador, frear, etc., etc., etc. Até que eu aprendi rápido; ninguém se machucou; os vizinhos não saíram de casa.

Quando finalmente chegou o dia de começar as aulas práticas na autoescola, fiquei feliz quando vi que poderia dirigir um Fusca também.

Entrei no carro com o instrutor no banco do passageiro, passei a primeira marcha e pensei, “Vou impressionar esse instrutor.” Partimos num piscar de olhos. Passei a segunda marcha e, de repente, o carro freou cantando até pneu—meu instrutor também tinha um pedal de freios do lado do passageiro. Ele olhou para mim e disse, “Jovem, você está aqui para aprender, não apostar corrida.”

Ele acabou com toda a alegria do negócio.

E o que dizer da curva de aprendizagem no casamento? Mas vocês fizeram aconselhamento—quatro sessões e um caderno com anotações e até gráficos. O que mais existe a aprender?

A curva de aprendizagem fica bem aparente logo após o término do casório. Você tem muito a aprender.

Um autor disse que o casamento é como subir em um avião indo para o Caribe. Você fez sua mala com short de banho, bastante protetor solar e até máscara de mergulho. Daí, o avião aterrissa, você desembarca e descobre que está no Polo Norte. Ao invés de sol e água de côco, você se depara com uma nevasca; você precisa de um casaco de frio, não de seu short de banho; você precisa de um esquí, não de uma máscara de mergulho.

Talvez você esteja soterrado em fraldas. Ao chegar do hospital com seu bebê recém-nascido, a vida se transforma em uma loucura de atividades. Em toda essa loucura, a única coisa que não existe é cochilo. Existe tanto a aprender. Não existe nada como o sentimento de dar banho no seu filho, passar as pomadas e talco, alimentá-lo, coloca-lo em seu pijama e, por um instante, em um momento de sanidade, finalmente ele dorme. “Ninguém respira—o bebê está dormindo. Aleluia! Agora, por favor, Senhor, que este seja um sono bem profundo—como hibernação—3 meses de duração.”

Independente das curvas de aprendizagem que cada um enfrenta, existe uma que todos nós enfrentamos, quer novos ou velhos, casados ou solteiros, crianças ou adultos, pobres ou ricos, empregados e desempregados. Nunca sabemos quando entraremos nessa curva de aprendizagem e jamais estamos preparados para seu começo.

Davi escreveu no Salmo 119.71: ***Foi-me bom ter eu passado pela aflição, para que aprendesse os teus decretos.***

Em outras palavras, os desafios da vida nos colocam em uma curva de aprendizado que desenvolve uma vida piedosa segundo a sabedoria de Deus. Existe um crescimento agudo de atenção e até mesmo desespero para aprender de Deus quando estamos no vale da aflição.

O autor de Hebreus nos conta que até Jesus Cristo, apesar de totalmente Deus e totalmente homem, ***aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu*** (Hebreus 5.8).

Se a aflição coloca o crente em uma curva de aprendizado, então Jó tem caminhado por uma das curvas de aprendizado mais rápidas que conseguimos imaginar. Já faz vários meses que ele se encontra nessa curva, ou até mesmo um ou dois anos.

A essa altura, estamos prontos para que o silêncio do céu seja quebrado pela voz de Deus. E olha que nós estamos apenas estudando isso—Jó viveu todas essas coisas!

Jó pronunciou suas últimas palavras; ele apelou diretamente ao céu e aguarda Deus falar.

Contudo, ao invés de ouvir a voz de Deus, existe uma nova voz ouvida no monte de cinzas.

## **Os Novos Conceitos de Eliú a Jó**

Começando no capítulo 32, um jovem homem chamado Eliú se apresenta para pronunciar um discurso que tomará os próximos seis capítulos no registro de Jó. Eliú, na verdade, apresentará alguns novos conceitos que se aproximam muito mais da verdade do que os conselhos de Elifaz, Bildade e Zofar.

- Eliú apresenta a ideia de que Deus pode muito bem ter enviado esse sofrimento a Jó não porque ele tenha pecado, mas para protegê-lo do pecado.

Essa ideia, com certeza, ainda não havia aparecido no lixão da cidade. Eliú diz o seguinte, “Jó, talvez Deus esteja protegendo você de algum pecado mais grave ao enviá-lo essa aflição.”

A propósito, esse é exatamente o testemunho do apóstolo Paulo, o qual escreveu em 2 Coríntios 12.7:

***E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte.***

Ou seja, o sofrimento manteve Paulo concentrado no espiritual.

Eliú sugere essa possibilidade a Jó, algo que foi tremendamente encorajador.

- Eliú também sugere outro conceito novo: o sofrimento não somente protege a pessoa do pecado, mas a leva a aprender melhor os caminhos de Deus.

Existe uma curva de aprendizado que a aflição encoraja e promove.

Eliú começa a falar em Jó 32. A única coisa que ele faz em todo esse capítulo é anunciar o fato de que ele irá falar e por que. *Ele admite que está irado.*

A princípio, pensamos, “Ah, não! Que bem pode surgir de um temperamento perverso?”

Todavia, logo descobrimos que Eliú está irado pelo motivo certo. Veja Jó 32.2: ***acendeu-se a sua ira contra Jó, porque este pretendia ser mais justo do que Deus.***

Ou seja, Jó está pendendo para a autojustificação.

Eliú também está irado com os três conselheiros de Jó. Veja Jó 32.3:

***Também a sua ira se acendeu contra os três amigos, porque, mesmo não achando eles o que responder, condenavam a Jó.***

Eliú está nervoso porque observou esses três homens, sem evidência objetiva alguma, estabelecendo que os sofrimentos de Jó eram por causa de algum pecado grave.

Aristóteles escreveu que ira justa é “irar-se com a pessoa certa, na medida certa, no momento certo, com a motivação certa e pela razão certa.”<sup>1</sup>

Isso não é fácil e nem todos conseguem fazer isso.

Em grande parte, Eliú foi um ótimo conselheiro que não somente confrontou as atitudes erradas de Jó, mas o encorajou com novos pensamentos. Na verdade, Eliú fez aquilo que todo grande conselheiro faz—preparou Jó para ouvir Deus.

Sem dúvida alguma, o discurso de Eliú é o mais longo—seis capítulos.

Existe a história de um jovem do interior que tinha acabado de se formar no seminário, mas nunca tinha pregado um sermão. Quando chegou a uma igreja do interior onde havia sido escalado para pregar, ele ficou decepcionado porque havia somente um homem presente; a igreja estava vazia, exceto por esse homem. O jovem foi até a entrada da igreja, apertou sua mão e perguntou, “Bom, o que você acha que devemos fazer?”

O velho disse, “Meu filho, não sei direito; sou só um vaqueiro. Mas, seu eu sáísse no pasto e encontrasse apenas um novilho, eu lhe daria comida.”

Isso foi tudo o que o jovem pregador precisou ouvir. Ele pregou seu sermão e continuou, continuou e continuou. Uma hora depois, ele finalmente concluiu a maratona de pregação. Ele voltou ao vaqueiro e perguntou, “E aí, o que achou?”

O velho disse, “Meu filho, não sei direito, mas digo o seguinte: se saísse pelo pasto e encontrasse somente um novilho, não daria toda a comida de uma vez só.”<sup>2</sup>

Bom, é assim que você vai se sentir quando terminarmos hoje.

## O Conselho de Eliú a Jó

Eliú começa seu conselho em Jó 33. A fim de extrairmos algumas verdades óbvias desse texto, vamos caminhar pela passagem e destacar quatro pontos principais do conselho de Eliú.

### 1. Primeiro, mesmo quando a vida é confusa, Deus ainda se comunica.

“Jó, Deus está falando! Não como você gostaria, não pelos veículos que você esperaria, mas Ele está falando!”

- Primeiro, Eliú diz que Deus fala por meio dos sonhos, Jó 33.15–18.

Nos tempos de Jó, antes de a Bíblia ter sido completada, ou até mesmo começada—se, de fato, Jó foi o primeiro livro a ser escrito e Moisés o editou, conforme dizem muitos estudiosos—Deus falava por sonhos.

Para nós hoje, Deus não se revela por meio de sonhos, mas pela Sua Palavra revelada através dos profetas e apóstolos que escreveram este livro que chamamos de “Bíblia.”

O problema com nosso mundo evangélico de hoje é que ele está entediado com a Palavra de Deus que agora busca inventar e vender maneiras como devemos interpretar nossos sonhos. Manuais de como interpretar sonhos podem ser comprados na livraria mais próxima. O resultado será toda espécie de confusão e caos.

Encontrar alguma verdade espiritual secreta em um sonho abre a porta para o abandono subjetivo da

verdade da Palavra de Deus. Por esse motivo, até mesmo o profeta Isaías desafiou as pessoas a obedecerem à *lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva* (Isaías 8.20).

Hoje, sonhos não são nova revelação de Deus. Eles são simplesmente nosso subconsciente em ação, e esses pensamentos podem até nos impressionar, até mesmo enquanto dormimos.

Se sonhos nos distraem da verdade da Palavra revelada de Deus, eles devem ser descartados. Se eles apoiam a verdade da Palavra de Deus, então não seguimos o sonho, mas a Palavra de Deus.

Lembro-me de quando era um adolescente rebelde de dezessete anos, fugindo de Deus, vivendo uma vida de hipocrisia, apesar de estudar em uma escola evangélica e de estar toda semana na igreja. Estava lutando com as exigências envolvidas em seguir a Cristo; eu sabia o que elas significavam, mas recusava me submeter a elas.

Numa noite, com dezessete anos, sonhei que estava no inferno. O sonho foi muito vívido. Acordei todo molhado de suor, tremendo com os efeitos daquele pesadelo. Aquilo foi somente a verdade da Palavra de Deus já implantada em meu coração que veio à minha mente, e o medo sob o qual já vivia invadiu meu sono. Acabei me ajoelhando do lado da cama e rendendo totalmente minha vida a Cristo.

A verdade é que meu sonho não adicionou nada à Palavra de Deus, não contrariou o que ela já havia dito e nem subtraiu nada dela.

O que mais me incomoda é que as pessoas estão indo fora da Palavra de Deus, mergulhando em seus sonhos para encontrar respostas para as decisões da vida e pedir direção, envolvendo-se em todo tipo de divagações estranhas à verdade.

Somos ensinados que a Palavra inspirada de Deus é suficiente para nos capacitar em todas as áreas da vida e para toda boa obra (2 Timóteo 3.16–17).

No caso de Jó, contudo, Deus poderia, como provavelmente fez, falar através de sonhos.

- Segundo, Eliú lembra Jó de que Deus estava falando por meio do sofrimento.

Eliú diz a Jó em Jó 33.19: ***Também no seu leito é castigado com dores, com incessante contenda nos seus ossos***

O sofrimento geralmente é o caminho para grande aprendizado.

C. S. Lewis escreveu, “Deus sussurra para nós em nossos prazeres e fala em nossa consciência, mas grita em nossas dores. A dor é o Seu megafone para despertar um mundo surdo.”<sup>3</sup>

“Jó, Deus tem falado com você por meio de sonhos, por meio da dor e, finalmente, por meio de outras coisas. Mensageiros de Deus,” Eliú diz em Jó 33.23, têm vindo ***para declarar ao homem o que lhe convém.***

“Jó, mesmo quando sua vida parece tão confusa, Deus tem, de fato, se comunicado com você.”

## **2. Segundo, mesmo quando a vida parece ser injusta, Deus nunca é injusto.**

Eliú cita as palavras do próprio Jó em Jó 34.9. Jó havia dito anteriormente: ***De nada aproveita ao homem o comprazer-se em Deus.***

Em outras palavras, “A vida é injusta... Deus recompensa o homem errado.”

Eliú simplesmente repete a verdade de que Deus sempre faz o que é justo, mesmo quando não conseguimos enxergar. Veja Jó 34.10–12:

***Pelo que vós, homens sensatos, escutai-me: longe de Deus o praticar ele a perversidade, e do Todo-Poderoso o cometer injustiça. Pois retribui ao homem segundo as suas obras e faz que a cada um toque segundo o seu caminho. Na verdade, Deus não procede maliciosamente; nem o Todo-Poderoso perverte o juízo.***

No decorrer desse capítulo, Eliú defende o caráter e a natureza de Deus.

Quando estamos desencorajados e a vida parece ser injusta, a melhor coisa que um conselheiro pode fazer é nos lembrar de que Deus sempre faz o que é justo, apesar de Ele escolher não dar explicações.

Eliú descreve alguns fatos sobre Deus:

- Ele é o justo Recompensador, v. 11;
- Ele é a Autoridade soberana, v. 13;
- Ele é o Sustentador da vida, vv. 14–15;
- Ele é o Governante imparcial, vv. 17–20.<sup>4</sup>

Veja Jó 34.19:

***Quanto menos àquele que não faz acepção das pessoas de príncipes, nem estima ao rico mais do que ao pobre; porque todos são obra de suas mãos.***

- Nós discriminamos—Deus não;
- Nós agimos em parcialidade—Deus não;
- Nós deturpamos a balança da justiça com advogados subornados—Deus julga todos com a mesma balança da justiça, santidade e julgamento perfeitos.

“Jó, mesmo que a vida pareça ser injusta, Deus nunca deixará de ser.”

“É mesmo?! Bom, é possível que uma pessoa seja justa e ao mesmo tempo cruel.”

É como se Eliú esperasse essa reação do coração de Jó. Então, ele parte para mais um ponto principal.

### **3. Terceiro, mesmo quando a vida parece difícil, Deus não é insensível.**

Deus não está distante quando sofremos. Na verdade, um texto precioso surge do monte de cinzas do sofrimento de Jó—dessa vez dos lábios de Eliú quando ele descreve Deus como Aquele que nos dá canções durante à noite (Jó 35.9–10). Deus lhe dá *canções de louvor durante a noite*.

Eliú afirma em Jó 35.11 que Deus *nos ensina mais do que aos animais da terra e nos faz mais sábios do que as aves dos céus*.

“Acima de tudo, Deus ainda nos dá canções durante a noite.”

Existe grande diferença entre um assovio e canções à noite, não é verdade?

Às vezes, eu vou à igreja tarde da noite para pegar um livro. Não tem ninguém por perto e tudo está escuro—às vezes eu assovio. Isso não é coragem, mas medo.

Contudo, estar em um lugar escuro sozinho em sofrimento e, ao mesmo tempo, cantar louvores a Deus—isso é coragem e fé.

Esse é o cenário que encontramos em Atos 16 quando Paulo e Silas cantam na prisão. O nosso Senhor cantou com Seus discípulos no cenáculo, sabendo que estava prestes a entrar no Jardim do Getsêmane e prosseguir para a cruz. Mateus 26.30 diz: *E, tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras*.

Uma coisa é cantar quando o sol brilha; outra coisa é cantar durante a noite.

Quando você canta na aflição, talvez isso não passe de uma declaração de sua fé em Deus.

Joni Erickson Tada e John MacArthur colaboraram juntos em um livro sobre histórias de hinos e incluíram um pouco da teologia por trás de grandes hinos da igreja.

Caso você não saiba, Joni quebrou seu pescoço em um acidente de mergulho e, por várias décadas, tem servido a Deus numa variedade de ministérios, apesar de estar paralisada do pescoço para baixo. Seu pastor, John MacArthur, trabalhou em uma série de livros que gosto muito de ler de vez em quando.

Um capítulo em particular conta a história da morte da mãe de James Dobson. Deixe-me compartilhar um pouco com você.

Estávamos sentados por alguns minutos na cama da mãe de Dobson. Sofrendo de Parkinson e confusa, ela não conseguia falar mais do que uma ou duas palavras de cada vez. Dobson falou amorosamente com sua mãe, lembrando-lhe de quem éramos, apesar de a conhecermos muito bem. Ela acenou com a cabeça e sorriu. Depois de alguns minutos de conversa, um dos convidados disse, “Por que não catamos? Ela adora cantar.” Então entoamos um hino.

Ela permaneceu em silêncio durante as primeiras linhas e sorriu para nós. Será que ela conseguia entender? Será que estava ouvindo? Mas, quando cantávamos a última linha, sua boca começou a formar algumas palavras; então ela se juntou a nós cantando aquelas palavras inesquecíveis. Mais interessante do que o fato de ela ter cantado foi o fato de ter conseguido manter o tom do contralto. O nosso louvor pode não ter sido digno de um contrato musical, mas foi bom o suficiente para encher nossos

corações com gratidão e louvor que durarão a vida inteira.

O Dr. Dobson chorou quase de forma descontrolada diante do som familiar de sua mãe cantando aquela grande melodia da fé.

O hino que entoamos inclui algumas das palavras mais poderosas que resumem bem o caráter do Deus soberano: “Criador, Defensor, Redentor e Amigo.” Pense nisso. Criador: Ele nos criou. Defensor: as forças do mal derretem diante do som de Seu nome. Redentor: a morte de Seu próprio Filho não foi um preço alto demais a pagar. Amigo: uma senhora fraca demais até para se sentar sem ajuda tinha Alguém renovando sua confiança em Sua presença eterna.<sup>5</sup>

Foi essa a canção deles durante a noite.

Algo que silencia nossa canção durante a noite é que nos recusamos progredir na curva do aprendizado. É muito difícil.

Contudo, a curva de aprendizado do sofrimento:

- Aprofunda a nossa fé (Tiago se refere a provas que testam nossa fé em Tiago 1);
- Nos ensina a respeito do caráter de Deus;
- Desenvolve em nós um anseio pelas coisas de Deus;
- Nos ensina a desejar a glorificação de nossos corpos;
- Nos leva a aguardar com expectativa a vinda do reino de Cristo;
- Nos faz ansiar pelo céu.

O sofrimento remove nosso pensamento da trivialidade deste mundo temporário e o conduz para a glória de nosso *Criador, Defensor, Redentor e Amigo*.

O que parece ser insensibilidade da parte de Deus, na verdade, ajuda nosso progresso.

Por isso, o reformador Martinho Lutero disse, “Descobri que a aflição é um dos melhores professores.”<sup>6</sup>

Eliú aconselha Jó, dizendo:

- Mesmo quando a vida é confusa, Deus ainda se comunica.
- Mesmo quando a vida parece ser injusta, Deus nunca é injusto.
- Mesmo quando a vida parece difícil, Deus não é insensível.

Agora Eliú apresenta seu último ponto.

#### **4. Quarto, mesmo quando a vida se enche de perturbações, Deus não perdeu o controle.**

Na última parte do discurso de Eliú, ele declara duas coisas:

- Primeiro, Eliú declara o poder de Deus sobre os pecadores.

Em Jó 36, Eliú anuncia o terrível fim dos pecadores, daqueles que recusam seguir a Deus.

Ele diz em Jó 36.12 que “Os ímpios não ouvem a Deus e *morrerão na sua cegueira*,” ou seja, sem conhecimento.

Em Jó 36.17, Eliú lembra Jó, *o juízo e a justiça te alcançarão*, caso você zombe da justiça de Deus como aqueles cujas riquezas os impedem de ver seu fim” (Jó 36.18–19).

Ele diz em Jó 36.22 que *Deus se mostra grande em seu poder!*

Esse é o poder de Deus sobre os pecadores.

- Segundo, Eliú lembra Jó do poder de Deus sobre as estações.

Achei interessante o esboço de Wiersbe destacando as condições climáticas das quatro estações como prova adicional da soberania de Deus e poder sobre toda a Sua criação.

Em Jó 36.27–37.5, vemos as condições do outono.

Em Jó 37.6–10, vemos as condições do inverno com neve e repentinas tempestades de gelo provenientes do norte.

Em Jó 37.11–13, vemos o clima da primavera com suas chuvas.

Em Jó 37.14–18, vemos o controle de Deus sobre o verão com o calor do sol que esquenta as roupas e faz o céu parecer um espelho de bronze.<sup>7</sup>

Se simplesmente listarmos as declarações de Eliú nos capítulos 36 e 37 a respeito do controle de Deus sobre as condições climáticas de nosso planeta, vemos que ele se refere ao controle de Deus sobre:

- A evaporação;
- A chuva;
- As nuvens;
- Os trovões;
- Os raios;
- Os alagamentos;
- Etc.

Nenhum desses elementos naturais é por acaso—eles são efeitos secundários que realizam os propósitos primários de Deus.

Este é o conforto verdadeiro de Jó, cujos filhos morreram em um tornado: Deus tem um propósito

e Seus propósitos nunca são superados, nem pelo próprio diabo.

A casa de uma família em nossa igreja foi atingida por um raio num momento em que todos estavam fora da casa. Uma vez que o raio queimou seu sistema de alarme, nenhum alarme de incêndio soou. A casa foi totalmente queimada.

Outro dia, fui até lá e fiquei de pé no jardim. Alguns bombeiros estavam sentados ali próximo— a única coisa que puderam fazer foi proteger a propriedade. Apesar de ser um dia depois do incêndio, ainda havia chamas pequenas aqui e ali, terminando de queimar o que havia sobrado. Era um cenário terrível de se ver—as colunas da varanda ainda de pé de um lado e a lareira do outro, mas a casa no meio totalmente destruída; somente um montão de cinzas.

Não somente a casa dessa família queimou, mas o raio atingiu sua casa quando eles estavam no hospital com sua filha adolescente em condição crítica com uma infecção. Ela tinha acabado de sair da U.T.I. quando eles receberam a notícia sobre o incêndio e de que nada pôde ser feito para evitar a destruição.

Enquanto estamos estudando sobre as calamidades na vida de Jó, essa família está experimentando calamidades.

Interessante que eles me disseram que não eram como Jó—ainda tinham a filha e sua saúde. Depois me disseram que estavam confiando em Deus e em Seus propósitos para suas vidas, a despeito de tudo o que lhes estava acontecendo.

Quando a vida se enche de perturbações, Deus não perdeu o controle.

## **Conclusão**

Eliú exclama, “Então, Jó, persevere.”



Nós também devemos fazer isso. Vamos aplicar a verdade dessas quatro declarações às nossas próprias vidas.

### **1. Deus está em silêncio?**

Como Ele, neste momento, está se comunicando em sua vida que você pode estar ignorando ou negligenciando?

### **2. A vida é injusta?**

Lembre-se de que Deus nunca é injusto e que Ele é justo em tudo o que faz. Ele nem sempre resolve tudo na terra, mas tudo será resolvido em Seu julgamento perfeito que precederá o novo céu e a nova terra (Apocalipse 20.11–15).

### **3. A vida é dura?**

Deus não é insensível. Na verdade, existe uma canção para você durante a noite. A pergunta não é, “Senhor, Tu tens uma canção para mim?” A pergunta é, “Senhor, estou disposto a cantar; que canção prestará mais louvor a Ti?”

### **4. A vida está conturbada?**

Deus permanece no trono. Nas palavras da viúva que eu costumava cumprimentar todos os domingos com a pergunta “Como você está?”, ela sempre respondia, “Deus ainda está no trono.” Ele ainda está no trono.

A vida pode estar conturbada, mas Deus não saiu do trono; Ele permanece no controle. Seu é o reino para sempre e, neste exato momento, Ele está assentado sobre o pináculo do Seu universo sobre o qual reina supremo.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 30/09/2007

© Copyright 2007 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

---

<sup>1</sup> Warren W. Wiersbe, *Be Patient: Job* (Victor Books, 1991), p. 123.

<sup>2</sup> Charles R. Swindoll, *Job: A Man of Heroic Endurance* (Word, 2004), p. 248.

<sup>3</sup> Steve Lawson, *When All Hell Breaks Loose: Job* (Navpress, 1993), p. 206.

<sup>4</sup> Roy Zuck, *Job* (Moody Press, 1978), p. 150.

<sup>5</sup> John MacArthur, Joni Erickson Tada, Robert & Bobbie Wolgemuth, *O Worship the King* (Crossway, 2000), p. 33.

<sup>6</sup> Derek Thomas, *The Storm Breaks* (Evangelical Press, 1995), p. 279.

<sup>7</sup> Wiersbe, p. 139.